



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD: FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis

Universidade Estadual do Norte do Paraná -
UENP

Cornélio Procópio – Pr

Okçana Battini

Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR
Londrina – Pr

RESUMO: O campo de estudo da EaD ainda carece de estudos que apontem para reflexões sobre as práticas que se realizam nos cursos nessa modalidade, bem como estudos que subsidiem caminhos para a organização e reorganização dos mesmos, fortalecendo a relação saber e fazer. Tendo como foco a tutoria, esse estudo teve como objetivo refletir sobre a tutoria, destacando a função, as atribuições e as relações que se estabelecem nos cursos, com os docentes e alunos na EaD. Apresentamos aqui, os dados coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica, sendo que a análise se processou com relação às atribuições da tutoria a distância e presencial. Os resultados demonstraram o reconhecimento da importância da figura do tutor nessa modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria; Educação a Distância; Trabalho do tutor.

ABSTRACT: The field of study of EAD still lacks studies that point to reflections on the

practices that are carried out in the courses in this modality, as well as studies that subsidize ways for the organization and reorganization of the same, strengthening the relationship know and do. With the focus on tutoring, this study aimed to reflect on tutoring, highlighting the role, attributions and relationships that are established in the courses, with teachers and students in the EaD. We present here the data collected through a bibliographical research, and the analysis was performed in relation to the attributions of distance and face - to - face mentoring. The results demonstrated the recognition of the importance of the figure of the tutor in this modality.

KEYWORDS: Tutoria; Distance Education; Tutor work.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos e pesquisas sobre a EaD no Brasil cresceram vertiginosamente. Porém, não se esgotaram. Prevalece a necessidade de estudos que subsidiem caminhos para a organização e reorganização de cursos ofertados nessa modalidade, fortalecendo a relação saber e fazer. Não significa, ditar formas ou estabelecer modelos, mas refletir sobre e, a partir da prática de EaD realizada e já consolidada no Brasil. Apesar da expansão

da EaD, permanece a resistência de professores e instituições que a veem como uma modalidade educação menos qualificada, voltada aqueles que não tem um acesso a uma educação melhor, isto é a educação presencial.

Muitos campos de estudo dessa modalidade ainda carecem de pesquisa. Um deles consiste em pensar a EaD tomando como ponto de partida os elementos nela envolvidos. Compreender as funções, as relações e outros aspectos, tendo em vista a reorganização constante em função dos avanços dos próprios estudos e das tecnologias, visto que este está diretamente envolvido na oferta de cursos a distância no contexto atual.

Partindo dessas primícias, esse estudo teve como foco a tutoria, com o objetivo de refletir sobre o tutor, destacando a função, as atribuições e as relações que se estabelecem nos cursos, com os docentes e alunos na EaD. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, análise dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância de 2007, das atribuições do tutor especificadas pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE em 2009 e em sites de universidades que ofertam cursos a distância no Brasil. Tomamos como referencial de análise o trabalho presencial e à distância do tutor, tanto na esfera individualizada como coletiva.

As análises demonstram que a caminhamos para um amadurecimento da compreensão da importância da tutoria na EaD. Também apontam para a necessidade de revisão constante das atribuições do tutor, tanto presencial como a distância. Há um fortalecimento da figura do tutor nessa modalidade, sendo lhe atribuído maior envolvimento e havendo um redesenho da função do tutor, com a consolidação de algumas atribuições em detrimento de outras.

2 | O TUTOR NO CONTEXTO ATUAL DA EAD NO BRASIL

A tutoria é parte fundamental nos cursos ofertados em EaD. Segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância publicados em 2007, configura parte da equipe multidisciplinar que compõe os recursos humanos, junto com docentes e pessoal técnico-administrativo, independente do modelo educacional adotado pela instituição de ensino superior. O corpo de tutores, como trata os referenciais, compõe quadro diferenciado e participa ativamente na prática pedagógica, desenvolvendo atividades presenciais e a distância, com o fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, o acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico.

Preconiza os referenciais que o corpo de tutores deve ser composto por profissionais que ofereçam tutoria a distância e presencial, sendo necessário o domínio do conteúdo, “[...] dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação” (BRASIL, 2007, p. 22). Recomenda ainda que, compete à instituição

promover formação continuada e permanente aos tutores sobre conteúdo, uso das mídias, fundamentos da EaD e formas de atuação da tutoria.

Ainda destaca que as tutorias a distância e presencial possuem funções específicas. Porém, isso não implica dizer que a função deva, necessariamente, ser exercida por pessoas diferentes, possibilitando às instituições um mesmo profissional atuando na função de tutoria a distância e presencial.

Quanto à tutoria a distância, cabe o papel de atuar mais próximo à instituição, promovendo a mediação entre esta e o aluno:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p. 21).

Já, as funções da tutoria presencial permanecem mais vinculadas ao polo e ao atendimento ao aluno, em especial nos encontros presenciais e atividades, como, estágio e laboratórios.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como, avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007, p. 21-22).

Mas, a tutoria não é uma função nova na EaD. No Brasil, com os Referenciais, lhe foi atribuído um perfil organizado com formação e funções, sustentando suas atribuições nos modelos educacionais de todas as instituições de ensino superior, seja ela pública ou privada. É esse perfil que fundamenta e orienta a avaliação da tutoria na avaliação de cursos EaD promovida pelo INEP para credenciamento de instituições, autorização e reconhecimento de cursos.

Quanto à proporção aluno por tutor, os Referenciais destacam a necessidade da relação numérica, permitir a interação no processo de aprendizagem. Porém, não deixam claro a proporção máxima de aluno a ser destinada ao atendimento do tutor a distância ou presencial. Nas universidades que compõe o sistema UAB, prevalece a proporção de 25 (vinte e cinco) alunos por tutor a distância e presencial. Nas instituições de ensino superior privada, essa relação apresenta-se muito além à praticada na UAB, chegando a um número bem maior, conforme a distribuição de tarefas ou organização adotada pela instituição.

Há que se ressaltar que o elevado número de alunos por tutor, pode comprometer o atendimento e o acompanhamento do aluno, pondo em risco a qualidade do curso, uma vez que o tutor a distância fica vinculado à correção de atividades de avaliação e o tutor presencial, às atividades realizadas no interior dos polos, nos momentos presenciais. Outro fator comprometedor é a prevalência, no atendimento ao aluno, de aspectos administrativos sobre os pedagógicos, ou seja, o tutor limita-se a responder dúvidas administrativas e de funcionamento do curso e deixa à parte o contexto pedagógico de formação do aluno. Isso ocorre, inclusive, nos procedimentos avaliativos, nos quais atendimento a dúvidas, feedback e outras ações ficam comprometidos em função do excessivo número de alunos atendido.

A proporção aluno/tutor versus qualidade de ensino e atendimento ao aluno nas instituições privadas ainda consiste um desafio para as mesmas. Porém, o amadurecimento da EaD, tem provocado as instituições, inclusive as privadas à busca de alternativas para minimizar problemas decorrente dessa prática. Já emerge em âmbito nacional, pesquisas, experiências e variações que apontam para a melhoria desse cenário. Contudo, ainda esbarram em custos e contratação de pessoal qualificado para atendimento conforme a área dos cursos. Também, compete às instituições o gerenciamento e contratação de tutores, bem como a definição do perfil do tutor, conforme seu projeto pedagógico e sua inserção no quadro de profissionais da instituição.

As universidades, em especial as vinculadas à UAB atendem ao instituído pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE em 2009 que especifica como atribuições do tutor: mediação da comunicação dos conteúdos entre professores e alunos; acompanhamento das atividades realizadas pelos de acordo com o cronograma proposto pelo curso; apoio ao professor desenvolvimento das atividades; manutenção de regularidade de acesso ao AVA, respondendo em 24 horas as solicitações dos alunos; estabelecimento de contato contínuo e permanente com os alunos; colaboração com a coordenação do curso nas atividades, em especial de avaliação; participação nas atividades de capacitação e atualização; elaboração e encaminhamento frequente à coordenação de tutoria de relatórios de acompanhamento dos alunos; participação no processo de avaliação da disciplina atendendo as orientações do professor; apoio à coordenação do curso nas atividades presenciais. Embora a resolução que instituiu as atribuições tenha sido revogada em 2015 e, conseqüente sua obrigatoriedade, essas atribuições continuam sendo adotadas pelas instituições, salvo algumas variações.

Para Schneider; Silva e Behar, (2013, p. 159), o tutor possui “[...] o papel de mediador e atua como um professor auxiliar na medida em que acompanha o processo de aprendizagem dos alunos por meio das TICs”. Porém, não desenvolve atividades de organização de ensino, participando de atividades já planejadas e desenvolvidas pelos docentes do curso responsáveis pelas disciplinas ou módulos ou outra forma de organização da matriz pedagógica. Reside aqui uma situação antagônica que alimenta a discussão acerca do papel do tutor na EaD, mantendo dividida a opinião de

estudiosos e pesquisadores quanto a essa função ser ou não docência. De um lado, há os que defendem que o tutor não é professor, pois não ministra aula, nem produz materiais, como Schmid (2004 apud SCHNEIDER; SILVA; BEHAR, 2013). De outro, os que se posicionam em favor do tutor ser considerado professor, pois é também responsável pelo ensino (MAGGIO apud SCHNEIDER; SILVA; BEHAR, 2013).

Mattar (2012) defende que o tutor desenvolve função de docência, sendo, portanto, um docente. Critica o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito da UAB, que exige experiência mínima de um ano de no magistério do ensino básico ou superior ou estar vinculado a um programa de pós-graduação. Destaca o autor que a escolha do termo é infeliz e confere à tutoria um rebaixamento da função docente, sendo a mesma encarada de maneira pejorativa. Apoiado em Silva Bonk e Dennen (2003) e Mattar (2012) destaca que o tutor desempenha simultaneamente papéis diferenciados, como: administrativo e organizacional, social, pedagógico e intelectual e tecnológico. Esses, lhe confere enormes exigências e suscita grande capacidade para exercer todas as funções e desempenhar todos os papéis que lhe são conferidos.

A bolsa de duração limitada confere baixa remuneração e contribui para a falta de reconhecimento do trabalho docente na função do tutor, visto que dificultando o vínculo com a instituição, configurando, portanto, a não institucionalização do trabalho do tutor na UAB. Fortalece assim a precarização do trabalho desse profissional e de sua contribuição com o processo educativo.

O cenário de participação do tutor é no mínimo curioso na UAB. Por um lado, há uma desvalorização desse profissional no processo de ensino e aprendizagem, conferindo-lhe um perfil de funcionário administrativo da instituição. Isso se evidencia na contratação, no pagamento por meio de bolsas, na atribuição de atividades administrativas, acadêmicas e, até, na formação continuada que caminha mais no sentido de repasse de informações sobre o curso e a instituição, do que nas questões pedagógicas. Por outro lado, permeia esse cenário, um discurso de defesa desse como docente, de sua importância no processo educacional. Isso, explicitada pela alegação da necessidade de incorporação no processo de construção do curso e de sua inserção em atividades docentes, tais como, a avaliação e o acompanhamento das atividades presenciais.

Essa discussão demonstra ser mais política do que pedagógica. Do ponto de vista pedagógico, a função do tutor apresenta-se bem definida, o que já não acontece do ponto de vista político administrativo onde ainda permanece resistências que, certamente só serão superadas com a implantação de plano de carreira e reconhecimento profissional do tutor. Porém, a tutoria segue no processo ora com primazia da função administrativa, ora com função docente, não se chegando a um consenso sobre a real posição do tutor.

Essa divisão de postura em relação à tutoria não minimiza a importância do

tutor no processo de ensino e aprendizagem a distância. Pelo contrário, fortalece a necessidade de o modelo de tutoria ser coerente com o modelo pedagógico do curso. As atividades de tutoria necessitam caminhar de maneira afinada com o curso e a formação que se deseja, pois “[...] o desempenho das funções da tutoria não deve ser entendido como uma prática descontextualizada do modelo de cada programa e das expectativas e necessidades dos sujeitos em formação” (PEREIRA, 2007, p. 85). Para isso, essa função se divide conforme o espaço e as atribuições que lhes são concedidas.

Em meio às controvérsias instituídas, a Resolução N° 1, de 11 de março de 2016 que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, destacou em seu Art. 8º, parágrafo 2º que “Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD (BRASIL, 2016). A resolução em vigência, transparece a posição oficial do governo que firma a postura de não reconhecimento do tutor como professor. O fato posto não minimiza as posições contrárias, mas fortalece a figura do tutor como profissional com posição intermediária, afastada de ações de planejamento e condução do conhecimento que são restritas à docência e coloca-o apenas como auxiliar no processo de ensino.

Nas instituições privadas, a posição do tutor fica ainda mais evidenciada, visto que recai sobre ele mais cobranças. O bom relacionamento com aluno e professores, rapidez nas devolutiva de dúvida e solicitações, atendimento a questões administrativas e outras, são mais presentes. São lhes impostas ainda maiores atribuições como, promoção de espaço discussão e participação coletiva, indicação de material de apoio de estudo dos conteúdos das diversas disciplinas, participação no processo avaliativo e outras.

3 | FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES DA TUTORIA NOS CURSOS OFERTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Com o fim de refletir sobre a função, as atribuições e as relações que se estabelecem no trabalho do tutor nos cursos a distância, fizemos um estudo bibliográfico sobre a temática envolvendo autores como Aretio (2001), Behar et all (2013), Mattar (2012), Pereira (2007), Schneider et all (2013) e Schneider (2014) e outros. Realizamos a análise dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância de 2007 que ainda orienta a organização da tutoria nos cursos, tanto nas instituições públicas como privadas, bem como as atribuições do tutor especificadas pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE em 2009.

Ancorados na literatura realizamos uma busca em sites de universidades que

ofertam cursos a distância no Brasil, a fim de levantar como é constituída a tutoria em seus cursos.

Com base nos dados levantados, partimos de duas frentes de análises: tutoria presencial e a distância. Para melhor compreendê-las, criamos categorias de envolvimento de sua atuação, destacando o atendimento individualizado e coletivo do tutor a distância e o atendimento presencial e a distância do tutor presencial. O volume de dados nos remeteu a realizar um recorte que trazemos nesse artigo. Ressaltamos ainda que, esse constitui os estudos preliminares de uma pesquisa maior sobre o sistema de tutoria em uma consolidada instituição de ensino a distância da esfera privada no Brasil.

No tocante à tutoria, verificamos que sua função se mantém inalterada entre as instituições, permanecendo o trabalho a distância e presencial. Porém, as atribuições dos tutores, podem sofrer variações de uma instituição para outra. Na busca pela condensação dessas atribuições, elaboramos a figura abaixo, que representa nosso olhar sob a constituição mais comum de tutoria. Embora não seja obrigatória uma constituição padrão, constatamos que o modelo a seguir atende a maioria dos cursos a distância no Brasil também representada na literatura já produzida.

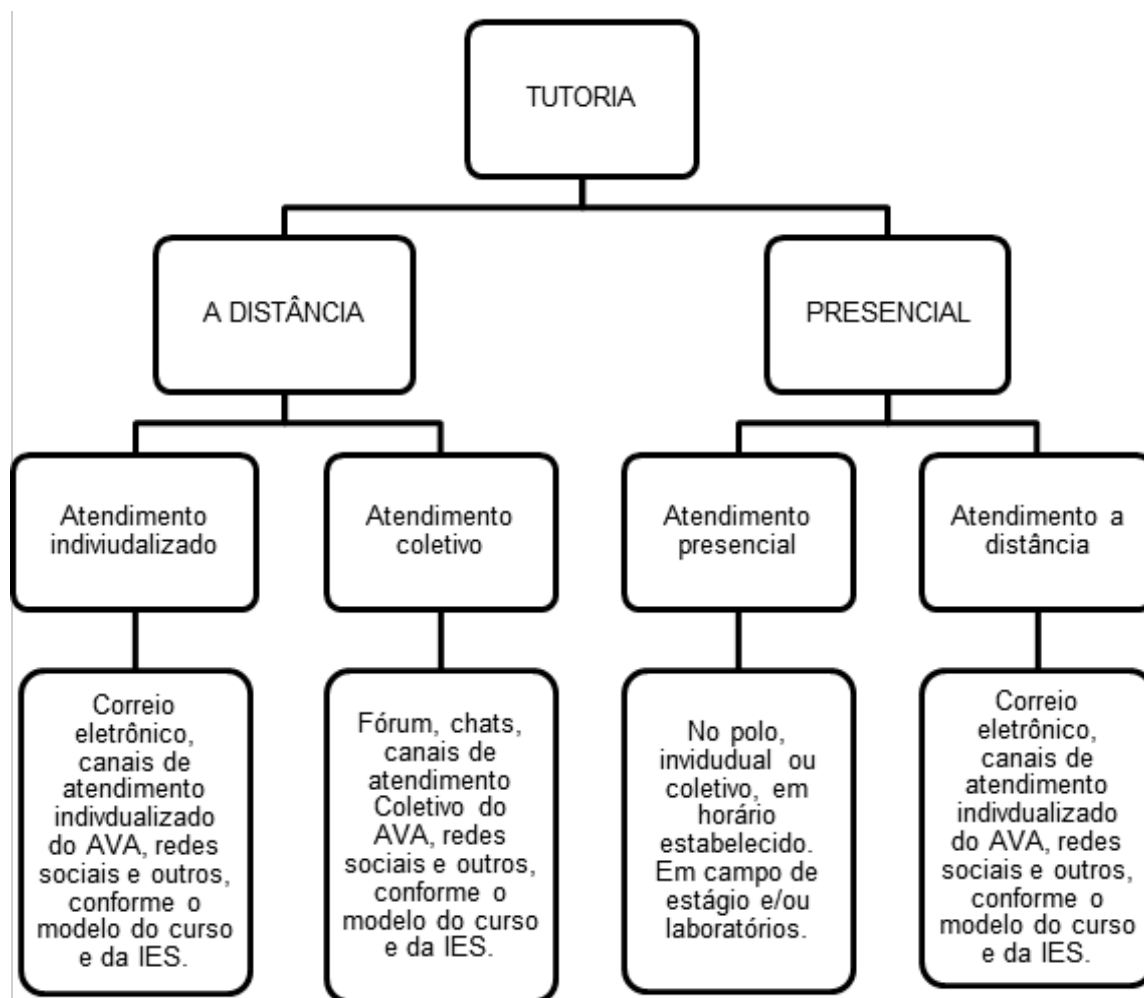


Figura 1 - Modelo de tutoria

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na tutoria, o atendimento se processa de forma coletiva e individual, assim como presencial e à distância. Não há um padrão único para realização das atribuições. As formas de atendimento são desenhadas pela instituição, sendo o atendimento individualizado mais ou menos frequente, assim como o coletivo, o presencial e o a distância. O atendimento mais individualizado promove maior sensação de acolhimento e inserção no curso e no sistema, contribuindo com a diminuição do índice de evasão. Já, com relação às atribuições realizadas presencial ou a distância, o atendimento se processa de forma diferenciada. O aluno a distância necessita sentir-se acolhido também à distância. Não é sua presença no polo que promove esse acolhimento, mas a forma como o tutor o atende, tanto as questões pedagógicas como administrativas ou técnicas. Segundo Aretio (2001), o tutor precisa ainda dispor de cordialidade, aceitação e honradez ao atender ao aluno. A ele cabe fazer a ligação entre professor, conteúdo e aluno. Para isso, necessita estar afinado com a concepção pedagógica, ter relacionamento constante e direto com o professor e com os alunos.

Segundo Pereira (2007), há ainda outros aspectos que necessitam, ser considerados no trabalho da tutoria, tais como: utilização do ambiente virtual de ensino e aprendizagem, uso do material didático produzido pelos especialistas e adotado no curso, organização do tempo e espaço da instituição para as atividades de tutoria, reconhecimento do contexto institucional no qual se desenvolve o curso e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. As orientações, a forma de correção das atividades e avaliações, as respostas às dúvidas e o feedback necessitam refletir a concepção sociopolítica e educacional do curso, visto ser o tutor quem “dá orientações e estabelece contato com o aluno durante todo o curso” (SCHNEIDER; SILVA; BEHAR, 2013, p. 160).

O atendimento ao aluno é primordial e necessita ocorrer tanto pelo tutor presencial quanto à distância, ocorrendo variações na forma de atendimento. Uma forma de atendimento não exclui a outra. Também não há grau de importância variado, considerando que ambas auxiliam de forma diferenciadas no processo de ensino aprendizagem do aluno. A necessidade do tutor presencial se faz presente, pois

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático [...] selecionar os meios mais apropriados para determinada situação de ensino e aprendizagem, considerando os objetivos pedagógicos e didáticos previamente definidos, as características da clientela e a acessibilidade aos meios; por um lado, torna-se indispensável a elaboração de um discurso pedagógico adequado a esses componentes e às características técnicas escolhidas [...] (PEREIRA, 2007, p. 88).

Com relação ao tutor a distância, é possível afirmar que:

O tutor auxilia na mediação entre professor-aluno, instituição-aluno e materiais-aluno; no acompanhamento da organização dos estudos pelo aluno; disponibiliza subsídios ao professor para o planejamento e para a avaliação na medida em que realiza o contato e o acompanhamento do estudante; estabelece vínculo motivando este último na continuidade de sua trajetória de formação, esclarece dúvidas ou encaminha-as ao professor, quando necessário (SCHNEIDER, 2014, p. 59).

Nas atividades presenciais dos cursos a distância, tais como estágio por exemplo, a proximidade do tutor é ainda maior. Nestas, a tutoria presencial atua de forma mais marcante. Porém, a proximidade não significa necessariamente estar junto fisicamente. A forma de envolvimento da tutoria presencial e a distância nessas atividades varia conforme o modelo pedagógico do curso. É esse modelo que determina como será o acompanhamento in loco, no AVA, nas discussões e devolutiva das atividades presenciais realizadas pelo aluno.

As atribuições e atuação do tutor a distância e presencial, também é definido no projeto pedagógico que reflete a concepção de formação dos organizadores do curso. No entanto, a maioria permanece inalteradas, isto é, se estendem a todos os cursos. Algumas são mais comuns, como por exemplo, auxiliar o aluno e esclarecer dúvidas, monitorar e mediar o processo pedagógico, promover a comunicação entre colegas.

A intenção do tutor nos cursos a distância é promover qualidade na educação, por meio de suporte ao aluno, ocupando, desse modo, um espaço indispensável nessa modalidade. A tutoria não significa apenas dar atenção, também é realizar uma orientação acerca da aprendizagem do aluno, de forma organizada e planejada (SCHNEIDER; SILVA; BEHAR, 2013, p. 160).

A orientação e o atendimento ao aluno, nem sempre se processa somente no ambiente do curso. Pode envolver também outros processos comunicacionais como as redes sociais, tais como as redes abertas como facebook, twitter, whatsapp e outras. Normalmente, não há obrigatoriedade de envolvimento do tutor nessas redes com o fim de orientar o aluno. Porém, o contato por meio desses canais de comunicação das redes sociais vem crescendo, e contribuindo para a formação de laços afetivos, conferindo ao aluno a sensação de segurança e de estar sendo acompanhado todo o tempo. O aluno não precisa esperar o momento de aula para sanar uma dúvida ou solicitar uma orientação. Pode fazê-lo a qualquer hora e de qualquer lugar. Certamente, isso acarreta ao tutor, também, a necessidade de organização pessoal no sentido de preservar sua vida pessoal e atender os limites do seu contrato de trabalho.

É necessário que o tutor mantenha o processo comunicacional ativo e atenda o aluno, promovendo uma constante interação. Precisa ainda, permitir que se torne autônomo e busque, por si só, a aprendizagem. Para isso, deve criar estratégias de acompanhamento que assegurem a interação do aluno com o sistema de ensino, com o material didático e com os colegas, superando a dependência aluno-tutor.

As possibilidades de interação e comunicação das tecnologias digitais facilitam a reorientação do foco do processo educacional para a preocupação maior com a aprendizagem e a participação personalizada do aluno, com seus tempos, seus ritmos e seus estilos de aprendizagem. A complexidade das tecnologias e dos sistemas envolvidos reforça a importância do trabalho em equipes. A manutenção dos registros e das informações sobre os movimentos e procedimentos realizados por alunos e professores nos cursos virtuais garante o controle, o retorno ao que já foi trabalhado, discutido e refletido coletivamente (KENSKI, 2013, p. 113).

O diálogo com o aluno, respeitando seu tempo, ritmo e estilo, promove a interação e favorece a aprendizagem, visto que tanto aluno, como professor, como tutor, tornam-

se parceiros no processo educacional. Mas, para que isso ocorra, é preciso ter a clareza do que é interação, considerando não ser simplesmente participar. Interação vai além da participação, isto é, inclui envolvimento, “[...] significa que algum tipo de diálogo está ocorrendo entre aluno e professor, outros alunos ou o próprio conteúdo do curso” (KEARSLEY, 2011, p. 84). A simples participação ou resposta não assegura a interação. Isso exige do tutor a habilidade em envolver o aluno.

Na EaD, a interação é entendida como uma “ação entre” os participantes de uma tecnologia digital, geralmente uma ferramenta, recurso e/ou AVA, em que o diálogo entre eles é realizado por meio de sistema de comunicação (fórum, chat, e-mail, etc.), o que pode envolver colaboração e cooperação, sendo esta especialmente importante para a construção do conhecimento na troca possibilitada pelo ambiente virtual (BEHAR et al., 2013, p. 49) (aspas e parênteses do autor).

A interação é estabelecida pela comunicação textual. “A competência comunicativa pode ser compreendida como a habilidade de usar, de forma apropriada, um determinado sistema de sinais (voz humana, escrita, gestos, etc.)” (MACHADO; LONGHI; BEHAR, 2013, P. 75). É essencial que o tutor tenha a habilidade em se comunicar por meio da escrita, tanto de forma síncrona, como assíncrona. A comunicação estabelecida por meio da escrita envolve um processo de percepção afetiva, tanto do interlocutor como do receptor. Mesmo que o interlocutor não perceba, sua forma de escrever é marcada por emoções transcritas nas mensagens que envia, podendo ser interpretadas de maneira equivocada pelo receptor. É de extrema importância que o tutor tenha clareza disso no processo comunicacional realizado com o aluno, visto que pode tanto acolher como excluir o aluno.

4 | CONSIDERAÇÕES AINDA NÃO FINAIS

A EaD ainda é uma modalidade nova quando comparada à presencial. No entanto já não consiste mais em novidade. O avanço e constante mudança das tecnologias já lhe conferem um perfil mais consolidado no campo educacional. Porém, muito ainda carece de estudos e avanços, com o intuito de se consolidar como modalidade de ensino diferenciado, com características próprias, mas com qualidade semelhante à educação presencial.

Muitos fatores estão envolvidos nesse processo de amadurecimento da EaD. Certamente a tutoria constitui um de seus pilares. A função do tutor também tem amadurecido nos cursos ofertados nessa modalidade. Passou de simples repasse de informação e corretor e atividades a comunicador, interlocutor, orientador entre outras funções. Todas as formas de atendimento ao aluno, coletiva, individual, presencial e à distância estão sendo cada vez mais, fortalecidas e revigoradas.

Sua figura se consolidou com elo entre o aluno e a instituição e professor, denotando fortificação nas suas relações. O aluno passou a confiar mais no tutor e a buscar nesse profissional respostas as suas dúvidas e apoio nos seus estudos. Por outro lado, o tutor passou a sentir-se mais inserido, mais seguro e mais parte do

processo de ensino do aluno e de sua aprendizagem. O professor passou a compor mais com o tutor a organização da sua disciplina ou módulo ou qualquer outra forma de organização do curso.

Com isso, as atribuições desse profissional foram modificadas e ampliadas, influenciando na qualidade do seu trabalho. As correções passaram a ser mais elaboradas, as devolutivas mais esclarecedoras e orientadoras. O tutor hoje, envolve-se mais nas atividades presenciais, na elaboração de atividades, conhece mais o percurso do curso, mantém relação mais intensa com o aluno, auxilia-o mais.

Posto isso, novos caminhos apresentam-se à tutoria com o amadurecimento da compreensão de sua importância nos cursos ofertados EaD. Da mesma forma, outros desafios se colocam, como a necessidade de revisão de suas atribuições, tanto presencial como a distância.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia. **La Educación a Distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

ARETIO BEHAR, Patricia Alejandra et al.. Educação a distância e competências: uma articulação necessária. In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competência em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: MEC, 2007.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, 14 mar. 2016. Seção 1, p. 23-24.

KEARSLEY, Greg. **Educação on-line**: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MACHADO, Letícia Rocha; LONGHI, Magalí Terezinha; BEHAR, Patricia Alejandra. Domínio Tecnológico: saberes e fazeres na educação a distância. In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competência em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: 2012.

PEREIRA, Jovira Iázaro. Cotidiano da Tutoria. In: CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHNEIDER, Daisy; SILVA, Ketia Kellen Araújo de; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências dos atores da educação a distância. In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competência em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, Daisy. MP – ComEAD: **modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

